

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

Ficha de Identificação - Artigo Final

Professor PDE - 2016

Título: A escola e a cidade – O que motiva seu olhar?

Autor	Jacqueline Erichsen Ferreira
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual do Campo Heloísa Infante Martins Ribeiro
Município da escola	Santo Antônio da Platina
Núcleo Regional de Educação	Jacarezinho
Professor Orientador	Ronaldo Alexandre de Oliveira
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina -UEL

Resumo: O propósito deste artigo é analisar um processo de pesquisa/ação desenvolvida com estudantes do 9ºano do Ensino Fundamental, Colégio Estadual do Campo Heloísa Infante Martins Ribeiro - Ensino Fundamental e Médio, localizada na cidade de Santo Antônio da Platina/Paraná. A intervenção tinha como um dos seus objetivos, proporcionar oportunidade para que os estudantes pudessem reconhecer e desenvolver um olhar sensível para a cidade e o patrimônio histórico/cultural existentes nela. Por meio de debates e reflexões pudemos perceber que nossa cidade tem uma história e que a mesma é escrita por todos e que essa história se encontra em construção e será passada de geração em geração contando um pedacinho de cada família e despertando o sentimento de pertencimento ao local. Pudemos perceber ainda, a existência de manifestações artísticas e culturais nas ruas e que muitas vezes, apesar de estar muito próximo do indivíduo, nem sempre é interpretada ou mesmo conhecida pelas pessoas que as cercam. Para haver uma interação e construção do conhecimento, é necessário que os alunos conheçam a história e a importância de cada intervenção existente no espaço urbano e percebam que o cidadão conviva diariamente com problemas em meio a uma paisagem criada pelo homem, paisagem essa que pode ser natural, mas assim como a cidade artificial construída pelas mãos humanas.

Palavras-chave: Cidade; Memória; Patrimônio Histórico; Herança Cultural

A ESCOLA E A CIDADE – O QUE MOTIVA SEU OLHAR?¹
JACQUELINE ERICHSEN FERREIRA²
RONALDO ALEXANDRE DE OLIVEIRA³

Resumo: O propósito deste artigo é analisar um processo de pesquisa/ação desenvolvida com estudantes do 9º ano Ensino Fundamental, Colégio Estadual do Campo Heloísa Infante Martins Ribeiro - Ensino Fundamental e Médio, localizada na cidade de Santo Antônio da Platina-Paraná. A intervenção tinha como um dos seus objetivos proporcionar oportunidade para que os estudantes pudessem reconhecer e desenvolver um olhar sensível para a cidade e o patrimônio histórico/cultural existentes nela. Por meio de debates e reflexões pudemos perceber que nossa cidade tem uma história e que a mesma é escrita por todos e que essa história se encontra em construção e será passada de geração em geração contando um pedacinho de cada família e despertando o sentimento de pertencimento ao local. Pudemos perceber ainda a existência de manifestações artísticas e culturais existente nas ruas e que muitas vezes apesar de estar muito próximo do indivíduo, nem sempre é interpretada ou mesmo conhecida pelas pessoas que as cercam. Para haver uma interação e construção do conhecimento é necessário que os alunos conheçam a história e a importância de cada intervenção existente no espaço urbano e percebam que o cidadão convive diariamente com problemas em meio a uma paisagem criada pelo homem, paisagem essa que pode ser natural, mas assim como a cidade artificial construída pelas mãos humanas.

Palavras-chave: Cidade; Memória; Patrimônio Histórico; Herança Cultural;

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito refletir sobre uma pesquisa/intervenção que teve a cidade como referência. Pretendeu mostrar ao aluno que a cidade é um ambiente vivo, o qual deve ser cuidado e preservado por todos. O aluno precisa entender que quando um muro é pichado ou uma lâmpada é quebrada é o patrimônio que está sendo destruído e esse patrimônio pertence a todos nós. Para recuperar os estragos desse patrimônio são gastos recursos que poderiam ser investidos em outros projetos, podendo melhorar o que já existe ou inovar a construção da cidade.

A pesquisa teve como objetivo, conhecer e identificar a importância das intervenções na cidade de Santo Antônio da Platina (patrimônio público), enquanto Arte e como elas estão relacionadas ao nosso dia a dia. Objetivamos também entender as intervenções urbanas enquanto linguagem artística,

¹ Este artigo faz parte da etapa final do projeto de intervenção pedagógica na escola, tratando-se de um processo obrigatório do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE.

² Professora PDE 2016 atua na Rede Estadual de Ensino no município de Santo Antônio da Platina.

³ Professor do departamento de Arte da UEL e orientador deste artigo.

mostrando que a arte vai além da sala de aula, podendo ser bem mais abrangente e ser constituída por outros modos, materiais e técnicas para além das já conhecidas. Por fim, ainda tínhamos como objetivo identificar a reação das pessoas ao perceber as intervenções urbanas como construções artísticas e estimular a valorização do espaço público.

A pesquisa faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE e a realização do projeto de intervenção pedagógica foi realizado no Colégio Estadual do Campo Heloísa Infante Martins Ribeiro, no município de Santo Antônio da Platina - PR, com alunos do 9º ano, (anos finais do Ensino Fundamental) e aconteceu no primeiro semestre de 2017.

Partimos do pressuposto de que a cidade deve ser conhecida a partir de sua diversidade e não de homogeneidade. O bairro pode ser uma unidade para esse planejamento de conhecimento, sendo que os bairros precisam ser respeitados em relação a sua cultura, por isso é importante que se busque valorizar o que ela tem de melhor, mostrando para o aluno que cada avenida, prédio histórico, fazem parte da formação da cidade e precisa ser conhecido e compreendido por ele.

Trazer o passado à tona possibilita aos alunos conhecer a história de seus avós e pais, podendo fazer uma relação entre esse passado e o presente de uma forma que a construção da cidade desde seu início seja de conhecimento dos mesmos.

O indivíduo quando convive de forma harmoniosa com a cidade, é capaz de estabelecer relação com toda cultura, a arte e outras diversas manifestações. A relação do homem com o mundo sempre contou com a presença da arte e os elementos que formam a imagem da cidade é o crescimento desse território: expondo valores, vivências, sensações das pessoas que compõe uma comunidade.

O costume das pessoas é visualizar a arte em lugares apropriados para isso, sendo esses locais museus, galerias e outros lugares onde o público não consegue um contato maior com a obra. As cidades do interior como: Santo Antônio da Platina, não dispõe de exposições de arte ou de espaço próprio para tal. Sendo assim, são as construções existentes no espaço público que possibilitam à população a interação com a arte, o que pode estimular novas manifestações artísticas as quais podem apoiar os artistas locais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Breve histórico da cidade de Santo Antônio da Platina

A cidade teve seu início por grupos de imigrantes que vieram de Minas Gerais e iniciaram o povoamento na região paulista. Foram os primeiros a desbravar e colonizar o norte pioneiro. Para se alojar os mineiros sempre procuravam terras que possuísse água. No final do século XVIII, um grupo de imigrantes fixou as margens de um rio chamado Boi Pintado, onde existiam aldeias de índios guaranis e ali formou-se o primeiro núcleo. Perto desse rio havia uma colina a qual foi denominada "morro do Bim" e mais tarde a cidade foi edificada neste local. Com a abertura de estradas e ferrovias aceleraram a ocupação se instalando no início na Platina (hoje um distrito) e depois migraram para onde hoje estão as principais instalações da cidade. Vieram também inúmeras famílias italianas e espanholas que ajudaram na construção da cidade. A população do município inicialmente se dedicou a agricultura principalmente o café, a cana de açúcar e a criação de suínos. Hoje, o município de Santo Antônio da Platina tem como principais fontes de renda o comércio, sendo considerado "Polo Comercial".

A constituição de 1988 em seu artigo 215 estabelece [...] "a parceria entre o Estado e a sociedade para defender nosso patrimônio cultural" [...] "e, no artigo 216, a composição desse patrimônio por bens materiais e imateriais relacionados à memória dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira" FIGUEIRA (2012, p. 35)

Art. 215 - O estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória, dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (FIGUEIRA, 2012, p. 35)

A lei visa o desenvolvimento cultural dos pais, bem como as ações do poder público, conduzindo à [...] valorização do patrimônio cultural brasileiro; produção, promoção e difusão de bens culturais; formação de pessoal

qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; democratização do acesso aos bens da cultura; valorização da diversidade étnica e regional". (FIGUEIRA, 2012, P. 35).

A autora ainda ressalta que, as pesquisas sobre a história e a memória social acontecem pela ampliação e compreensão da realidade em suas múltiplas facetas. A experiência humana se resulta das ações do dia a dia, sendo que através da investigação pode-se identificar os conflitos e contradições registradas nas ações mais simples do cotidiano.

Patrimônio Histórico

O patrimônio histórico pode ser natural ou edificado sendo que o patrimônio natural "é construído por bens cuja criação não recebeu interferência humana, como por exemplo: grutas, montanhas, rios, ecossistemas, jazidas, animais silvestres, etc." (GHIRARDELLON, 2008, p. 14). Já o patrimônio edificado é aquele que possui:

[...] edificações isoladas ou conjunto de edificações, que poderão ter tipologias distintas e não necessariamente atingidas, mas que possuam peculiaridades culturais. ex: a arquitetura rural, as fábricas, as casas comuns (Arquitetura Vernacular), as cidades, os monumentos, etc. (GHIRARDELLON, 2008, p. 14).

Os patrimônios devem ser preservados e esta preservação consiste em manter um bem da maneira que este se encontra e garantir a desaceleração da degradação do mesmo, com o objetivo de prolongar seu estado enquanto patrimônio cultural. A preservação de um patrimônio deve ser ensinada ao indivíduo desde cedo, pois (GHIRARDELLON, 2008, p. 15) "*Cada indivíduo é parte de um - da sociedade e do meio onde vive - e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, legando às gerações futuras, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente*", os registros dessas intervenções podem levar as pessoas a compreenderem a história da humanidade pelas gerações futuras, já que a destruição dos bens deixados pelos antepassados provoca um rompimento da sequência do conhecimento.

A construção do conhecimento relacionado ao patrimônio cultural

A construção do saber não acontece apenas dentro da escola, sendo que a arte é a melhor maneira de compreender esta questão, pois ela está nos mais variados espaços, incluindo lugares públicos. Isso pode causar surpresa nas pessoas que se acostumaram a ver arte somente em lugares apropriados para isso e por isso a importância de se divulgar um meio artístico não conhecido pelos alunos do Colégio Estadual do Campo Heloísa Infante Martins Ribeiro - Ensino Fundamental e Médio. No contexto escolar, o conteúdo deve levar os alunos a questionar e compreender as manifestações da cultura visual.

Para isso, torna-se necessário vinculá-las à reflexão crítica sobre as diferentes tradições históricas, filosóficas e culturais que serviram de guias para construir "representações" mediadoras de significados em diferentes momentos e lugares dessa construção cultural que denominamos história (HERNÁNDEZ, 2000, p. 50).

De acordo com Schultz (2005), as intervenções causam reações admiráveis nas pessoas e um exemplo dessas reações está relacionado ao indivíduo que se depara com uma pichação em um muro ou no alto de um prédio, principalmente se esse é o seu local de trabalho ou mesmo na sua casa, não percebendo que tal reação desencadeou ações de admiração ou crítica a respeito do indivíduo. A interação do público com as intervenções urbanas garante o envolvimento da obra de arte com seu admirador e isso acontece de forma interativa e encantadora, esse contato direto das pessoas com a obra de arte é o que permite nova forma de olhar para os espaços urbanos que antes nem eram percebidos pelo público.

A obra de arte em suas formas mais primitivas

Segundo Benjamin (1994), a arte em uma de suas formas mais primitiva de inserção relacionada a obra era apresentada no culto, sendo que as obras de arte mais antigas eram construídas para servir rituais, na mágica em primeiro lugar e depois na religião.

A obra de arte assume o lugar do objeto ritualístico, sagrado, inatingível que se relaciona com o observador apenas de forma

transcendental. O objeto artístico não é alcançável pelo observador e a própria organização da galeria se encarrega de deixar a obra de arte livre do toque do espectador, exigindo dele a mesma distância do fiel diante do objeto de culto. (PEREIRA, 2007, p. 50).

A produção artística por muito tempo permaneceu dentro de espaços culturais, principalmente em museus, onde as obras eram expostas em grande quantidade o que tornava difícil sua leitura e compreensão.

O espaço imaculado da galeria de arte moderna pode ser comparado ao espaço das construções religiosas, das câmaras mortuárias egípcias ou das cavernas paleolíticas. Esses espaços cumpriam, antes de tudo, uma função ritualística: isolados dos espaços coletivos de convivência, representavam a possibilidade de religião entre o homem e o divino e, portanto, deviam ser imunes às transformações temporais. (PEREIRA, 2007, p. 45).

Pereira (2007) diz que, as obras de arte do século XIX tinham em suas molduras um meio para marcar, com precisão os limites da tela, era uma forma de segurança a qual determinava toda a ação dentro da tela impedindo qualquer continuidade e vazamento por suas bordas.

A arte começa a enveredar para os espaços públicos o qual continua recebendo as manifestações artísticas e culturais. Essa ideia de incorporar a arte nos espaços públicos surge nos anos 60.

Os anos 60 foram marcados por tradições culturais alternativas, democráticas e socialistas. Mas também, por uma arte que, inspirada na redefinição da função da arte na sociedade e na síntese dos diferentes gêneros artísticos, não queira sustentar o establishment cultural. A arte que floresceu e se propagou nos museus era considerada, naquele momento, um produto de consumo da cultura burguesa. (ARTE PÚBLICA, 1998, p. 272).

Nesse período a arte começa a interagir com o público, fazendo com que as pessoas se apropriem dos saberes que até então poucos tinham acesso. Com essa democratização cresce a necessidade de a arte sair dos espaços privados isso a arte e ir para a rua, para o espaço público, perdendo a segurança que tinha nas galerias e museus.

[...] uma vez abandonada sua redoma protetora, perde-se a segurança e a neutralidade do espaço asséptico em que se encontrava e passa a revelar os novos limites onde se inscreve, sofrendo uma profunda influencia do novo lugar. O lugar onde a obra

é exposta impregna e marca essa obra, seja ela feita direta ou indiretamente para o museu (PEREIRA, 2007, p. 52).

Para Pereira (2007), as obras de arte alocadas em espaços públicos precisam enfrentar uma briga com a poluição visual das cidades, na tentativa de serem apreciadas, e estes problemas relacionados à exposição em espaço urbano em meio a tanta poluição visual, são decorrentes da desorganização das exposições dos museus do século XIX, relatados no texto acima.

Conforme Oliveira (2015), é fundamental que o aluno tenha uma aproximação com um universo maior em relação ao patrimônio cultural construído pela humanidade desde a pré-história até os dias atuais. O trabalho com a arte na sala de aula valorizou a obra de arte, mas de certo modo fez com que o ensino da arte nas escolas dedicasse muito tempo trabalhando a obra de arte, através de leitura e releitura, e aqui entendeu-se releitura enquanto cópia da obra estudada.

Essa ênfase e prioridade em se trabalhar a obra de artistas significativos da história da arte brasileira e internacional, e também o afastamento da vida dos sujeitos da aprendizagem dos processos fez com que se criasse aquilo que venho chamando de "metodologia da ausência". Trata-se da ausência da história do sujeito no processo de ensinar e de aprender. Neste sentido, a história e cultura do estudante, assim como sua maneira singular de estar no mundo ficaram fora dos processos de aprendizagem, uma vez que a prioridade era a história legitimada da arte. Com isso valorizou-se excessivamente a leitura e a cultura do outro, que distanciavam-se geográfica e historicamente. Somava-se a esse fato a repetição de histórias com enfoque sobre nomes de artistas (OLIVEIRA, 2015, p. 84).

O patrimônio cultural e o contexto social

Para Hernández (2000), o meio representa diversas unidades significativas, podendo ser culturais, simbólicas ou ideias mentais e afetivas. Dessa forma é possível que o homem aprenda através das de um olhar amplo a perceber a estética o que o leva a vivenciar novas experiências com sua realidade. A importância da cultura visual não se dá apenas como objeto de estudo, mas (Hernández, 2000, p. 135) [...] "também em termos de economia, negócios e de novas tecnologias, assim como numa parte significativa da experiência diária, de maneira que tanto produções como receptores se

possam beneficiar de seu estudo", a cultura visual pode nos proporcionar não só o consumo ou o prazer, mas sim [...] "*uma compreensão crítica do seu papel e de suas funções sociais e das relações de poder às quais se vincula, além de sua apreciação ou do prazer que proporcionam*".

De acordo com Figueira (2012), existem diversas maneiras para se trabalhar o patrimônio cultural na escola, mas o importante é que o trabalho seja desenvolvido em conjunto, reunindo várias disciplinas para que haja uma interação dos conteúdos, proporcionando ao grupo um envolvimento maior e este possa se expandir até a comunidade.

Um trabalho voltado para o patrimônio cultural precisa levar em conta as manifestações culturais e as memórias que fazem parte da realidade dos alunos, Figueira (2012, p. 84) "dessa maneira, eles poderão reconhecer no objeto de estudo escolhido suas identidades individual e coletiva. Tal procedimento, ajudará a despertar no aluno a afetividade em relação ao que se pretende estudar", isso certamente fará com o aluno tenha mais interesse e estímulo para aprender o conteúdo proposto. Para tanto, é necessário também que, o professor tenha afetividade por aquilo que pretende ensinar aos seus alunos podendo aumentar tanto a sua motivação quanto a de seus educandos, garantindo a todos maior entusiasmo para pesquisar tal assunto.

A mesma autora reforça, para que o aluno compreenda e tenha interesse nas questões referentes a identidade cultural e a memória nacional, é preciso estimular os alunos para que tomem gosto e entenda a necessidade de conhecer a história cultural e ter a prática da reflexão histórica. Sendo assim, é fundamental que se elabore ações pedagógicas relacionadas ao patrimônio cultural para que estas questões sejam compreendidas. Uma educação patrimonial não está relacionada somente a proteção e preservação dos bens culturais, mas também ao sentimento de valorização como um todo. Figueira (2012, p. 66), "a educação patrimonial precisa de interlocutores diversos com funções de disseminar a história, os valores e os sentimentos de pertencimento decorrentes dos bens patrimoniais como passado vivo no presente". Tais interlocutores servem como mediadores no ensino do patrimônio cultural podendo estar presente tanto na educação formal quanto na não formal. Agem como [...] "memória viva das identidades coletivas, envolvendo valores cognitivos, históricos, estéticos e simbólicos. Somente por meio desses valores

será possível desenvolver a compreensão e justificar a importância da preservação" (FIGUEIRA, 2012, p. 66).

Relato das atividades desenvolvidas durante a implementação do projeto de intervenção na escola

Como já dissemos anteriormente a implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola se deu no primeiro semestre de 2017, no Colégio Estadual do Campo Heloísa Infante Martins Ribeiro, no município de Santo Antônio da Platina - PR, com alunos do 9º ano, (anos finais do Ensino Fundamental).

O Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE considera que todo professor que fizer parte dele, realize uma pesquisa no contexto escolar baseada em um problema a ser resolvido na sala de aula, sendo assim, este artigo contempla a pesquisa qualitativa e adota como coleta de dados advindos da pesquisa-ação, a qual exige que o pesquisador adote um percurso que envolve - ação - reflexão - ação; o que significa contemplar na estratégia de ação em linhas gerais, ações que vão depender das propostas dos alunos mais as intervenções do professor.

O trabalho se desenvolveu por meio de pesquisas relacionadas à intervenção urbana, com o intuito de conhecer cada construção, seus executores e impactos que cada uma delas provocou na sociedade.

A visita aos pontos em que as intervenções são mais evidentes também foi registrada por fotografias, de modo que os alunos puderam ter um contato direto com a arte, o que possibilitou aos educandos uma relação mais efetiva e a valorização da arte dentro e fora da escola.

Para que possamos apresentar nossas proposições de maneira mais didática, optamos por trazer de maneira sequenciada tal como fomos desenvolvendo no âmbito escolar. Ao todo foram oito proposições que trataremos a partir desse momento.

PROPOSTA I

A primeira proposta teve como objetivo estimular a valorização do espaço público e da cidade através de um olhar sensível.

As atividades desenvolvidas tiveram como intuito estimular a valorização da cidade e da escola, bem como, espaços públicos utilizados, sem ser percebidos como espaço de todos. Serviu de experiência para eles perceberem também, as manifestações artísticas existentes nesses locais as quais fazem parte de suas vidas.

Os alunos fizeram exercícios do olhar, da pesquisa, da observação e da criação, com locais que de certa maneira representando o cotidiano dos próprios alunos, a fim de perceber que uma imagem, um prédio, uma praça ou simplesmente uma casa, pode demonstrar toda a história da arte e de um bem cultural na cidade.

Após fazer uma reflexão com a turma sobre o tema CIDADE e debater o tema, chegamos aos questionamentos: O que entendo por cidade? Gosto de minha cidade? Qual o significado da palavra CIDADE? Que lembranças ela me traz? Quem sou eu em meio a essa cidade?

As questões foram entregues aos alunos em forma de fichas, depois que todos responderam cada um expôs suas ideias e por fim anotaram no portfólio.

Essa atividade foi um momento de interação e troca de conhecimentos entre os alunos, houve participação da maioria dos alunos e o trabalho foi satisfatório. Alguns alunos não se envolveram com a atividade, porém não atrapalharam o desenvolvimento da aula.

Interessante poder olhar para as respostas que estes estudantes deram, pois dimensiona a todos nós o quanto eles aprenderam, pesquisaram, interagiram. Quando perguntamos a eles o que entendem por cidade e se gostam da cidade, eles nos disseram:

- Cidade é um lugar onde as pessoas vivem. (aluno A)
- Cidade é um monte de casas, lojas, escolas e tudo mais. (aluno B)
- Um lugar que habitam várias pessoas de várias raças, comércio, etc. (aluno C)
- Não gosto daqui, preferia morar em outro lugar; moro aqui por que meus pais trabalham aqui. (aluno D)
- Não gosto porque não tem muitas coisas legais, muitas pessoas não tem educação e tem pouca segurança. (Aluno E)
- Gosto um pouco de morar aqui, mas preferia morar numa cidade grande. (aluno F)
- Eu gosto daqui, não quero mudar nunca. (aluno G)

- *Minha vida na Platina é boa, posso sair sozinho na rua para brincar com meus, não tem perigo. (aluno H)*
- *Sou uma pessoa que procura ter um futuro. (aluno I)*
- *Eu sou um menino sonhador. (aluno J)*

As respostas dos estudantes nos fazem pensar o quanto também na cidade convive as contradições e essas contradições aparecem porque elas dizem respeito às diferenças, as singularidades de cada um. Nesse caso, muitos preferiam sair da sua cidade e ir ao encontro de outro lugar, uma cidade maior, falam de futuro, mas existe uma fala que nos diz o quanto a sua vida de cidadão de Santo Antônio da Platina *é boa, pois ele pode sair sozinho na rua para brincar e a inexistência de perigos.*

PROPOSTA II

Esta proposta buscou sensibilizar o aluno quanto a sua motivação, a aula teve início com a explicação de que nosso cognitivo trabalha de acordo com as influências externas, influenciando diretamente na produção artística. Discutimos juntamente com os estudantes do quanto, quando produzimos algo em um ambiente barulhento, agitado, nosso trabalho sai de uma forma, quando produzimos em um ambiente tranquilo sai completamente diferente, esse é o motivo desta proposta de trabalho.

Em seguida foi colocada uma música com ritmo suave relacionada ao tema "cidade", enquanto ouviam a música deixaram a emoção falar mais alto, e foram desenhando tudo que sentiram vontade referente à nossa cidade.

Após a finalização do trabalho, os alunos fizeram uma exposição com suas produções artísticas e cada aluno explicou o resultado do trabalho e o que o levou a fazer daquela forma.

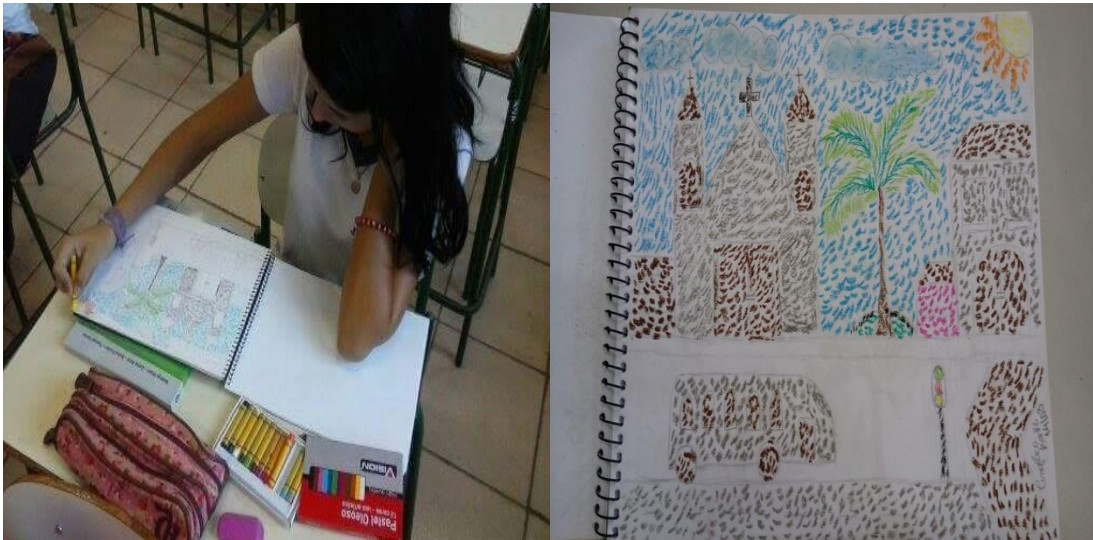


Figura 1-Conjunto de duas imagens fotográficas feitas durante a atividade de desenho e pintura com fundo musical sobre o conceito de cidade pelos estudantes. 2017 fonte da autora.

Em outro momento os alunos desenvolveram uma pesquisa de campo, na qual os fizeram perguntas aos familiares sobre alguma curiosidade referente a cidade desde que eram crianças, anotando tudo no portfólio. Trouxeram fotos antigas de casa e observaram o que mudou, e o que continuou igual.



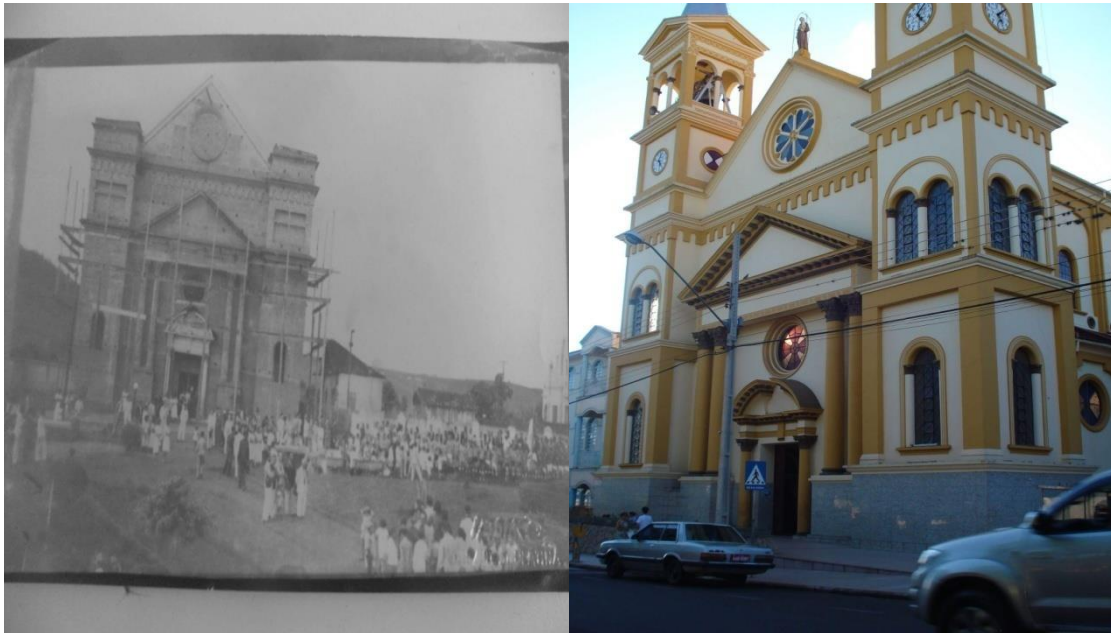


Figura 2 - Conjunto de quatro imagens fotográficas retiradas do acervo de família. 2017, fonte da autora.

Houve um debate em sala de aula baseado nas fotos e respostas das questões respondidas pelos familiares, comparando o cotidiano e relacionando o dia a dia da cidade entre os moradores de diferentes lugares. Nessa atividade puderam perceber que guardamos vínculos afetivos com os lugares que vivemos, seja a casa, a escola, as praças, os bairros, a vizinhança. Resgatar esses vínculos afetivos foi uma forma de criar e manter nossa história, seja individual ou coletivamente construída.

Ainda dentro dessa proposta desenvolvemos um trabalho com determinados artistas, tais como: Tarsila do Amaral, Portinari, Alfredo Andersen e tantos outros, que em determinado momento de suas vidas, retrataram em suas obras a cidade onde nasceram ou viveram. Estudando essas obras os alunos tiveram a oportunidade de conhecer as particularidades do período em que cada trabalho foi realizado oportunizando assim maior conhecimento sobre a história da arte através dos tempos. A atividade foi desenvolvida por meio de pesquisa na biblioteca e na internet e o conteúdo abrangeu artistas que retrataram a cidade através dos tempos. Os alunos apresentaram a biografia e obras de diversos artistas e posteriormente refletiram sobre as diferenças de cada estilo artístico, período e outros.

Para finalizar esta proposta foi confeccionado o Baú de Lembranças (Portfólio). Os alunos utilizaram uma caixa e a decoraram com técnicas de

pintura, colagem, bricolagem, entre outras escolhidas por eles, onde foram guardadas todas as atividades produzidas durante a implementação do projeto de intervenção na escola. Nesta caixa-portfolio, foi utilizada pelo aluno da maneira que este achou melhor, tanto na escola quanto em casa, para anotar, colar fotos, desenhar tudo que tivesse vontade relacionada ao trabalho, por esse motivo o nome “Baú de Lembranças”.

Este portfólio foi utilizado como método de avaliação, sendo que a principal característica foi o processo constante de reflexão, a forma como cada aluno escreveu suas impressões, realizou suas produções, como relatou as dificuldades e de que maneira ele construiu seu próprio conhecimento.



Figura 3 - Conjunto de 2 imagens fotográficas feitas durante apresentação e pesquisa de obras de artistas paranaenses. 2017, fonte da autora.

PROPOSTA III

A terceira proposta "Patrimônio Histórico e Cultural" teve como objetivo reconhecer e identificar a importância do patrimônio, enquanto manifestação cultural e histórica.

Primeiramente, houve a apresentação teórica sobre a técnica e a história da fotografia, utilizada constantemente, porém muitos não conhecem como se iniciou e foi se transformando com o passar do tempo. Após a explicação, foi feito um pedido de autorização aos pais para proporcionar um passeio pelos

locais históricos do bairro, fotografando o que lhe chamou mais atenção, após registrar várias imagens, escolheram um local agradável para realização de um piquenique, oportunizando a socialização entre os alunos.



Figura 4 - Conjunto de duas imagens fotográficas feitas durante o passeio fotográfico no povoado pelos estudantes, 2017 fonte da autora.

Em outro momento, apresentou-se em data show as fotografias feitas na aula anterior e cada aluno fez um relato sobre sua foto para a turma. Ainda dentro dessa proposta de trabalho houve a apresentação de vídeo e textos disponibilizados na web (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=c-BKcZHegE8>) após estudo do material, as ações desenvolvidas foram registradas no portfólio. Posteriormente, os alunos identificaram a definição de "tombamento" e formou-se uma roda de conversa esclarecendo eventuais dúvidas, listando os bens culturais por eles mencionados e resolução do seguinte questionário: Quais são os principais patrimônios culturais brasileiros? O que faz parte do patrimônio paranaense? Quais são os patrimônios culturais de nossa cidade? Quais patrimônios mundiais você conhece? Qual a diferença entre, patrimônio material, e imaterial? Qual o significado da sigla IPHAN?

Em seguida, os alunos se dividiram em duplas para refletir sobre as questões em evidencia e depois registraram no portfólio.

Outra atividade, foi o desenho de observação, onde foi utilizado um modelo real para desenvolver a capacidade de observação da forma, luz e volume. Os alunos foram orientados para fazer uma observação cuidadosa e detalhista.

Os alunos foram levados até a estação ferroviária do povoado de Platina (que é um patrimônio tombado), para desenhar a estação sob vários ângulos, observando os detalhes arquitetônicos, linhas, formas, paisagem, etc. Utilizaram também a técnica da perspectiva para refazer o desenho de forma mais detalhada.



Figura 5 - Conjunto de três imagens fotográficas feitas durante o deslocamento e observação da Cidade/ Bairro pelos estudantes. 2017 fonte da autora.

PROPOSTA IV

A proposta de número quatro teve como objetivo entender as intervenções urbanas e os estilos arquitetônicos enquanto linguagem artística. No primeiro momento, os alunos participaram de uma explanação sobre os

diferentes estilos arquitetônicos, a partir da Pré-história, sendo que as imagens foram projetadas no data show, também foi feito um estudo teórico sobre a história dos estilos. Após o estudo dos estilos artísticos cada aluno escolheu três estilos diferentes para a produção de maquete, ou trabalho em relevo, utilizando materiais diversos, como: papelão, isopor, biscoit, palitos, etc. Os materiais foram levados pelos alunos e a atividade teve a participação de todos e o resultado foi muito bom.



Figura 6 – Conjunto de três imagens fotográficas feitas durante a produção das maquetes com materiais diversos. 2017, fonte da autora.

PROPOSTA V

A quinta proposta teve como ponto de partida a elaboração de um plano educativo voltado para a cidade de Santo Antônio da Platina. O início da

atividade se deu com a seleção de fotos locais da cidade e do bairro de cada aluno (trazidas anteriormente), as imagens foram copiadas em papel vegetal e passadas para a cartolina, em forma de cartão, estes foram coloridos com técnicas variadas de pintura como: aguada em nanquim, giz pastel, aquarela, lápis de cor, etc.

Após a confecção dos cartões, os alunos escreveram as coisas que consideram boas em nossa cidade, como se tivessem apresentando-a para um turista. Para finalizar os alunos colocaram, os cartões no correio endereçados aos alunos de outra turma que realizou o mesmo trabalho. Em outro momento, cada aluno fez a leitura dos cartões e discutiu sobre os locais ilustrados no cartão.



Figura 7 – Conjunto de imagens fotográficas feitas durante o desenho de observação da escola para confecção de cartão postal. 2017, fonte da autora.

A proposta inicial para a próxima atividade era fazer uma seleção de desenhos dos patrimônios tombados no município para ilustrar um texto explicativo sobre os mesmos e em forma de cópias (folders), que foram substituídos por fotos da Estação Ferroviária de antigamente e de hoje, que foram distribuídos durante uma performance dos alunos no calçadão central de Santo Antônio da Platina. Para isso, foram escolhidos alguns alunos, quem se propôs foram os mais desinibidos, os quais se vestiram com calça preta e camiseta listrada de preto e branco, para fazer uma performance, imitando os "sombras", foram seguindo e imitando as pessoas andando, enquanto os

folders sobre os patrimônios da cidade eram distribuídos por outros alunos da turma.



Figura 8 – Conjunto de imagens fotográficas feitas durante a performance dos estudantes nas ruas da cidade. 2017, fonte da autora.

Na sequência da proposta foi elaborado um estudo sobre o grafite e a diferença de pichação, com produção de técnicas utilizadas no grafite, posteriormente os alunos realizaram uma pintura em muro da escola, fizeram um grafite coletivo de um trem (símbolo da escola) carregado de girassóis (símbolo da educação do campo). Para a realização dessa atividade, foi utilizado o livro didático para o estudo da história do grafite, depois os alunos selecionaram entre os desenhos realizados no decorrer do trabalho alguns que mais simbolizavam a escola, para a realização do grafite no muro da escola. Essa ação teve a autorização da equipe pedagógica e consentimento da comunidade escolar, sendo que os alunos, primeiro fizeram um esboço do trabalho para, só então, realizar a pintura coletiva do grafite. Assim, como as outras atividades essa também foi registrada no baú de lembranças.



Figura 9 – Conjunto de três imagens realizadas durante a pintura do grafite no muro da escola pelos estudantes. 2017, fonte da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o ensino da arte na maioria das vezes acontece dentro da sala de aula e que os conteúdos ensinados seguem um currículo que a escola considera necessário para a formação social do aluno. No entanto, sabe-se que existem muitas formas de aprendizagem e para isso é necessário proporcionar aos alunos o acesso a diferentes experiências com a arte.

A arte observada nas construções urbanas em espaços públicos promove a interação do sujeito com a arte e também com o meio social,

podendo transformar o cotidiano, o contexto sociocultural e o próprio espaço. Esse contato com a arte e o ato de transitar pelo espaço onde ela está inserida possibilita ao indivíduo ser desafiado e mergulhar no mundo artístico, podendo transformar a maneira de ver o cotidiano, o espaço, a paisagem e também a pode alterar a maneira de fazer e de compreender arte.

A arte apresentada nas ruas ou em qualquer outro espaço urbano, apesar de estar muito próximo do indivíduo, nem sempre é interpretada ou mesmo conhecida pelas pessoas que as cercam. Para haver uma interação e construção do conhecimento é necessário que os alunos conheçam a história e a importância de cada intervenção existente no espaço urbano.

A cidade é um espaço composto por ruas e casas, sendo que o cidadão convive diariamente com os problemas e solicitações em meio uma paisagem que vai sendo criada cotidianamente por todos nós, e isso pode ser ensinado e aprendido.

O ensino da arte necessita que professores estejam preparados e detenham o conhecimento dos diversos conteúdos e desenvolvam aulas contextualizadas com a realidade dos educandos. É importante que, o ensino da arte seja prazeroso e traga contribuições para o desenvolvimento cultural dos alunos e melhorias para a educação como um todo.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. In: Magia e técnica arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FIGUEIRA, C. A. R.; Gioia, L. C. M. **Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental**: conceitos e práticas - São Paulo: Edições SM, 2012.

GHIRARDELLO N., B. S.; colaboradores: Faria G. G. M. [et al.]. **Patrimônio histórico**: como e por que preservar/ -- Bauru, SP: Canal 6, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEREIRA JR, Lamounier Lucas. **No exterior do cubo branco**: Os veículos publicitários de mídia exterior como suporte para as intervenções artísticas no espaço urbano. 2007. 189 p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/1497/browse?value=Lamounier+Lucas+Pereira+Junior&type=author>>. Acesso em: 26 set.. 2017.

OLIVEIRA, Ronaldo. **Imagens da Cidade e imagens de si na formação em arte**. Revista Digital do LAV, vol. 8, núm. 2, maio-agosto, 2015, pp. 80-103 Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

SCHULTZ, Valdemar. **Intervenções Urbanas, arte e Escola: Experimentações e Afectos no meio urbano e escolar**. In: 19º Encontro da Associação Nacional de pesquisadores em artes Plásticas, 2010, Cachoeira/BA. Anais [do] 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Salvador/BA: EDUFRA, 2010. v. 19. p. 2556-2570. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/valdemar_schultz.pdf> Acesso em: 25/ago/2017.